

Filas e desinformação nas escolas

Desencontro entre o novo Governo e o passado deixa pais até 23 horas na porta de colégios

Liane Gonçalves

A educação no Rio dá mais uma lição de descaso. Como se não bastasse o baixo desempenho nas últimas avaliações da qualidade de ensino feitas pelo Governo federal, milhares de pais e alunos enfrentaram até 23 horas em filas para conseguir fazer ontem a pré-matrícula nas escolas estaduais de ensino médio. Pior que isso: o novo Governo, obrigado a fazer a pré-matrícula justamente no seu primeiro dia útil de trabalho, sequer sabia quantas vagas cada escola tem a oferecer. O novo secretário estadual de Educação, Hésio Cordeiro, que só hoje toma posse, foi chamado em casa para tentar resolver o tumulto formado em frente ao Colégio Estadual Carmela Dutra, em Madureira. Hésio Cordeiro, que acusou o Governo passado de boicotar a nova administração, começou ele mesmo, com alguns funcionários, a fazer a pré-matrícula na porta da escola.

O novo secretário chegou ao colégio às 6h, determinando o início do atendimento, que estava previsto para as 10h. O primeiro pai de aluno a preencher a ficha da pré-matrícula estava na fila desde as 8h de domingo.

— O que aconteceu foi um profundo descaso da antiga equipe da Secretaria estadual de Educação. É, no mínimo, uma total falta de planejamento. Interpreto tudo isso como um boicote à nova administração estadual — criticou Hésio Cordeiro.

Nova equipe não conhece previsão de demanda por vagas

A equipe que assumiu a Secretaria de Educação não tem noção da dimensão dos problemas. A subsecretária estadual de Ensino, Maria Amélia Souza Reis, disse que os dados da secretaria foram mantidos numa "caixa preta" durante o período de transição. O novo Governo não recebeu uma previsão de quantos alunos deverão fazer a pré-matrícula. Segundo Maria Amélia, os dados das Coordenadorias Regionais de Educação (CREs), que controlam matrículas e vagas, não estão informatizados:

— Os dados que levantamos não batem. É o caos.

A subsecretária Maria Amélia disse ter recebido a informação de que nem todos os alunos da rede municipal conseguiram vaga. De acordo com o protocolo de intenções, por exemplo, 15 mil alunos da rede municipal teriam se matriculado em escolas estaduais da região do Carmela Dutra, onde estão disponíveis duas mil vagas.

Sem ter muita certeza, o secretário Hésio Cordeiro disse que este ano devem ser abertas cerca de 200 mil novas vagas nas escolas estaduais de ensino médio porque ano passado foram 160 mil. Segundo ele, haverá falta de vagas provavelmente na Zona Oeste, na área da Tijuca e na Baixada Fluminense.

O novo secretário anunciou, porém, que o governador Anthony Garotinho autorizou a contratação temporária de professores para que ninguém fique sem estudar. Outra medida será a ocupação de salas desativadas e até de espaços em escolas municipais e Cieps.

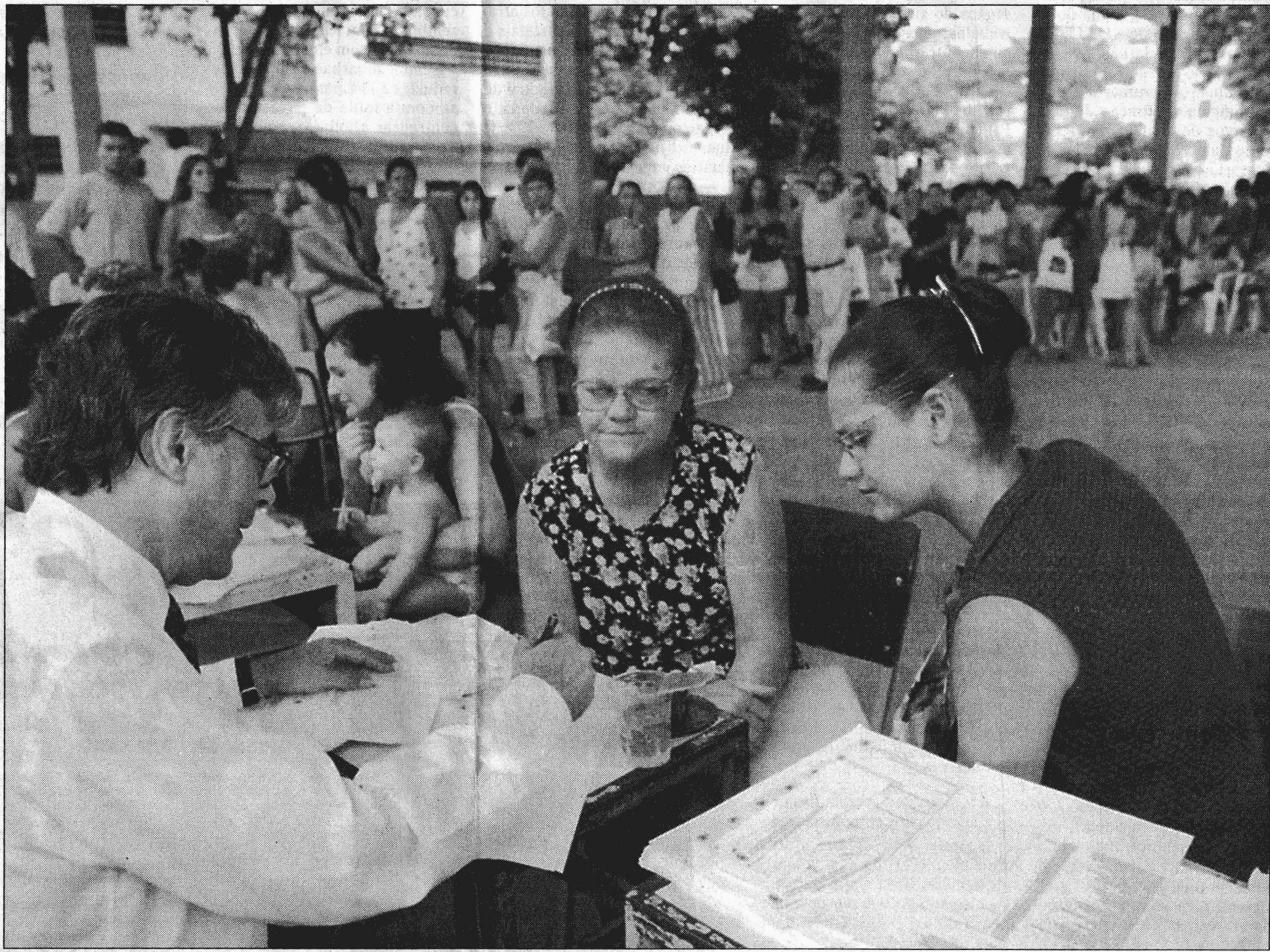
— Os pais podem ficar tranquilos porque haverá vagas para todos — afirmou o secretário.

Secretário vai baixar resolução reorganizando o calendário

Um dos primeiros atos do novo secretário de Educação será baixar uma resolução hoje reorganizando o calendário de matrícula nas escolas de ensino médio. No ano passado, a pré-matrícula foi em dezembro. Hésio Cordeiro diz acreditar que o Governo passado decidiu transferir a pré-matrícula para janeiro apenas para prejudicar a atual administração. As provas dos alunos que estão em recuperação, por exemplo, serão nos dias 2 e 3 de fevereiro, e as aulas devem começar no dia 5. O diretor do Colégio Carmela Dutra, Geraldo Ribeiro, disse que não sabe quantas matrículas poderá fazer porque depende do número de alunos que serão reprovados.

— Já abrimos 270 vagas para os alunos da rede municipal, mas temos 456 alunos em recuperação. Desses, não sabemos quantos vão passar porque as provas serão em fevereiro. Não temos nem como organizar as turmas — reclamou Geraldo Ribeiro.

Outra causa apontada por Hésio Cordeiro para o caos de ontem foi a concentração das pré-matrículas em sete pólos na cidade. Ano passado, todas as escolas estaduais aceitaram pré-matrícula. No Carmela Dutra, foram atendidos ontem mil alunos. Outros 600 receberam



HÉSIO CORDEIRO atende mães de alunos durante a pré-matrícula no Colégio Estadual Carmela Dutra, em Madureira: "Os pais podem ficar tranquilos porque haverá vagas para todos"

ONDE FAZER PRÉ-MATRÍCULA

- **HORÁRIO:** O secretário estadual de Educação, Hésio Cordeiro, determinou ontem que as escolas-pólos passem a aceitar a pré-matrícula das 6h às 21h.
- **DOCUMENTOS:** O candidato ou seu responsável deve apresentar apenas a declaração de conclusão do ensino fundamental (antigo Primeiro Grau).
- **CRITÉRIOS:** Na pré-matrícula, o aluno pode optar por cinco colégios da área. Caberá à Secretaria de Educação decidir em que escola o candidato será matriculado definitivamente. Pelo critério de seleção, os mais jovens e os que moram mais perto da escola terão prioridade.

ESCOLAS-PÓLOS

- **C.E. PEDRO ÁLVARES CABRAL:** Rua República do Peru 104, Copacabana.
- **C.E. JOÃO ALFREDO:** Boulevard Vinte e Oito de Setembro 109, Vila Isabel.
- **C.E. VISCONDE DE CAIRU:** Rua Soares 95, Méier.
- **C.E. PROFESSOR CLÓVIS MONTEIRO:** Avenida dos Democráticos 271, Bonsucesso.
- **C.E. SOUZA AGUIAR:** Rua dos Inválidos 121, Centro.
- **C.E. PREFEITO MENDES DE MORAES:** Rua Pio Dutra 353, Ilha do Governador.
- **C.E. CARMELA DUTRA:** Avenida Edgar Romero 91, Madureira.

senhas para serem atendidos hoje. O secretário determinou que o atendimento seja feito até o dia 12, como previsto, das 6h às 21h. Se for preciso, disse Hésio Cordeiro, as escolas vão atender até sábado e domingo. Na pré-matrícula, o candidato pode optar por cinco diferentes escolas. Ele será matriculado no colégio que tiver vaga.

Depois de 14 horas na fila, a professora de português Jocelen Figueiredo Gama, de 47 anos, conseguiu fazer a pré-matrícula para a filha com o próprio secretário. Ela já tem garantida uma vaga num Ciep do estado próximo à sua casa, em Vista Alegre. Mas Jocelen disse que a filha quer estudar no Carmela Dutra para se tornar professora e que não vai para a escola escolhida pela Secretaria estadual de Educação.

— Ninguém pode nos impor a escola onde vamos estudar. Se ela não puder fazer a escola normal, ela fica em casa — disse Jocelen Gama, que dá aulas na rede estadual e já está aposentada no município.

A ex-secretária estadual de Educação

Ana Galheigo disse estar surpresa com as acusações. Segundo ela, todos os dados pedidos pela nova equipe foram passados. Ana Galheigo explicou que, de acordo com um protocolo de intenções firmado com o município, todos os alunos que concluíram a 8ª série na rede municipal fizeram em dezembro a matrícula automática em escolas estaduais. Esse novo período de pré-matrículas iniciado ontem seria apenas para os alunos da rede particular e para os que estão afastados do sistema.

— A gente passou todos os dados na comissão de transição. E a matrícula estava toda organizada. Para mim, essa situação é uma surpresa! — disse a ex-secretária. Ana Galheigo admitiu, porém, que não havia como evitar filas nas escolas concentradoras que estão fazendo a pré-matrícula. Segundo ela, a implantação dos sete pólos de pré-matrícula foi a fórmula criada para evitar que os pais de alunos tivessem que percorrer longas distâncias atrás de escolas com vagas. Ela reconheceu que houve um problema de comunicação na Regio-

nal Metropolitana 3, que centraliza as pré-matrículas das escolas das zonas Sul e Norte do Rio. A secretária explicou que foi divulgado que os alunos com matrículas já garantidas tinham que entregar a documentação a partir de ontem, sob risco de perderem a vaga.

— Houve esse ruído de comunicação e um acúmulo de pais. Na verdade, não havia a necessidade de a documentação ser entregue ontem. Mas, pelas informações que recebi, os problemas se limitaram a duas escolas concentradoras.

Cursos de formação de professores não serão fechados

O problema dos cursos de formação de professores é outro que o novo secretário vai tentar solucionar. O Governo passado decidiu, através de uma ordem de serviço, suspender as matrículas nas escolas normais (formação de professores). Só na cidade, são quatro escolas normais que fechariam esse curso. Mas Hésio Cordeiro decidiu baixar hoje uma resolução cancelando a decisão. Ana Galheigo disse que as ma-

trículas nesses cursos foram fechadas por determinação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e que a prioridade do estado é o ensino médio.

— Não foi decreto, resolução nem portaria. Eles acabaram com as escolas normais com uma ordem de serviço assinada por uma funcionária de segundo escalão — disse Hésio Cordeiro.

Além de enfrentar a falta de planejamento, a nova administração terá pela frente o desafio de melhorar a qualidade de ensino. O censo escolar de 97, feito pelo Ministério da Educação, mostrou que mais da metade dos alunos (53%) do ensino médio do Rio tem idade avançada para a série que cursa, uma defasagem causada por consecutivas repetências. No ensino fundamental (da 1ª à 8ª séries), essa taxa é de 41,6%. De acordo ainda com o censo, o percentual de alunos reprovados em escolas do Estado do Rio pulou de 13,2% em 96 para 14,4% em 97. No ensino médio a evasão saltou de 7,9% para 12,8%. ■

COLABOROU: Edgar Arruda